

## **Influências do pensamento de Edgar Graeff na proposta de reformulação de conteúdos e metodologias.**

**Danielle Moreira Lial\*, 1, (IC), daniellemial@gmail.com, Wilton Araújo de Medeiros, 2, (PQ)**

Universidade Estadual de Goiás – Campus Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas, Henrique Santillo/ Curso de Arquitetura e Urbanismo. Rodovia BR 153, 3105 - Fazenda Barreiro do Meio, Anápolis - GO, 75132-903

Em um contexto político de repressão, há um movimento em relação ao ensino e produção da arquitetura no país. O presente trabalho busca entender por trás do pensamento crítico de Edgar Albuquerque Graeff, quando ele propõe uma reformulação dos conteúdos e metodologias, através de suas publicações, e entendendo também todo o contexto no qual seu pensamento se formou.

A pesquisa, começou com análises de seus livros, revelando em certo ponto a relação do arquiteto Edgar Graeff com a revista projeto, onde ele teve bastante influência e esboçou seus pensamentos nas publicações, levando a um norte para a pesquisa, que seria as suas publicações em revistas de forma a entender a evolução de seu pensamento e sua contribuição ao ensino de arquitetura.

Palavras-chave: Ensino. Reformulação. Repressão. Revista Projeto. Arquitetura.

### **Introdução**

A pesquisa tem como tema analisar as influências do pensamento de Edgar Graeff na proposta de reformulação de conteúdos e metodologias, mapeando os percursos históricos e conceituais que configuraram a matriz do pensamento projetual/ arquitetônico em Goiás. Este plano de trabalho focalizou, além de outros mapeamentos de fontes documentais, o material publicado por Graeff na Revista Projeto.

Em um contexto político de repressão, há um movimento em relação ao ensino e produção da arquitetura no país. O presente trabalho busca entender por

trás do pensamento crítico de Edgar Albuquerque Graeff, quando ele propõe uma reformulação dos conteúdos e metodologias, através de suas publicações, e entendendo também todo o contexto no qual seu pensamento se formou.

Sob este enfoque, a minha pesquisa, começou com análises de seus livros, revelando em certo ponto a relação do arquiteto Edgar Graeff com a revista projeto, onde ele teve bastante influencia e esboçou seus pensamentos nas publicações. Isso levou a um norte de que as suas várias publicações em revistas também abrangem o entendimento da evolução de seu pensamento e sua contribuição ao ensino de arquitetura.

Isto porque, é com a análise do maior acervo documental possível, produzido por Graeff em Goiás e no Brasil, é que poderá se questionar e obter respostas ou reflexões, acerca das questões: quais as continuidades, descontinuidades, semelhanças em relação ao contexto teórico-histórico do pensamento arquitetônico brasileiro? Quais experiências de ensino e pesquisa levadas a efeito por Graeff em Goiás podem indicar, que foram construídas e/ou consolidadas novas práticas projetuais em sua Proposta de reformulação de conteúdos e metodologias? E, por extensão, qual o mapeamento possível para uma futura análise similar do que se do conhecimento no campo da arquitetura e urbanismo, especificamente quanto ao lugar do projeto neste campo.

## Material e Métodos

A análise foi desenvolvida em três etapas: elaboração de estudos e coleta de documentos; desenvolvimento da iniciação científica com análise da vida e obra de Edgar Graeff; síntese; organização dos dados das pesquisas, organizados e documentados em um site wix.

As etapas se dividiram em: pesquisa bibliográfica e documental; análise e discussão sobre o núcleo documental que seria selecionado; levantamento, organização e digitalização dos documentos disponibilizados em pesquisa; análise prévia do conteúdo do recorte metodológico sobre a Revista Projeto.

## Resultados e Discussão

Durante o período da pesquisa, mapeamos e registramos através de

escaneamento, diversos documentos, entrevistas, livros e publicações de Edgar Graeff, fazendo um apanhado geral de sua importância e da forma como seu pensamento foi se configurando. A certa altura das leituras das fontes documentais, pudemos observar que o arquiteto e professor possui um acervo considerável de artigos publicados na Revista PROJETO, reservando ali, portanto, significativa quantidade da expressão de seus pensamentos em publicações, além de outras como AU.

O arquiteto Edgar Albuquerque Graeff, nascido no Rio Grande do Sul, é formado pela Faculdade Nacional de Arquitetura no Rio de Janeiro, e começou a dar aulas no início de 1950, além de atuar, em 1962, como professor associado e co-fundador do curso de arquitetura da UnB. Em 1968 foi expulso e afastado do cargo de professor da UnB pelo governo dos militares. Até retornar ao seu emprego, o que só ocorreu no final dos anos de 1980, perseverou em sua carreira de professor e pesquisador, atuando por exemplo como consultor do MEC, ou ministrando palestras por todo o Brasil. Teve atuação destacada no Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e, desde o início dos anos de 1970, teve vínculo empregatício com a Universidade Católica de Goiás (UCG) como docente.

Graeff atuou com grande destaque produzindo uma crítica constante à produção e ao ensino da arquitetura em sua época. O que observamos do recorte de análise documental na Revista Projeto é que, muito desse crítica foi grandemente acentuada sob o contexto de repressão do governo dos militares. Ao invés de expressar mero oportunismo, na verdade expressa a sua forte formação acadêmica calcada em uma postura democrática, de consolidada formação política.

Observamos que a erudição de seus textos é influenciada em alguns aspectos pelo pensamento de Lucio Costa. Embora citasse ícones da erudição arquitetônica internacional, a sua obra dá muito mais espaço ao diálogo com autores nacionais, sendo incluso neste rol não somente arquitetos, mas também poetas, antropólogos e literários.

Provavelmente o que o leva a estabelecer propostas como a da Reformulação de Conteúdos e Metodologias na UCG, é a pertinência a uma geração que discutiu por mais de duas décadas sobre a questão do currículo mínimo para o curso de Arquitetura. Não seria exagero supor que chegou mesmo a se enfadar dessa discussão específica, embora grande parte das suas propostas sobre o ensino de arquitetura tenha disso decorrido.

A partir dos fins dos anos de 1970 passou a ter, como já citado anteriormente, uma relação estreita com o editor da Revista Projeto. Esta revista vai abrigar uma quantidade significativa de publicações suas, sendo um importante veículo de suas ideias – assim como o foi para o IAB e o Sindicato de Arquitetos. Aliás, a referida revista surge a partir destas entidades de classes, a qual revelava inicialmente posicionamento político sutil, intensificada com a participação política dos arquitetos e grande posição crítica ao contexto à época repressor.

As observações feitas nas publicação da revista Projeto foram sendo cruzadas com as publicações feitas em outras Revistas e publicações de livros, o que contribuiu na coleta de dados através da pesquisa bibliográfica e documental no contato com as fontes. No ano de 1988 Graeff publicou na revista Projeto uma matéria onde explica a proposta de reformulação de conteúdos e metodologias.

Nesta matéria, detalha a referida proposta, contextualizando-a com as preocupações de que o ensino de arquitetura no País formasse arquitetos com a qualidade e abrangência esperadas da nova geração de profissionais, partindo da época onde a produção de arquitetura no Brasil era reconhecida mundialmente, porém o ensino às novas gerações estava deixando a desejar.

A proposta, criada e implementada para teste, na Universidade Católica de Goiás, se estrutura em três ramos a serem abordados: o de Projeto, o de Teoria e o de Tecnologia. Sendo ministrados em no máximo quatro disciplinas por semestre de forma integrada, e com um trabalho de conclusão ao final de cada ramo. Todos estruturados de forma a atingir alguns objetivos para o curso, tais como: a superação da dicotomia entre arquitetura x urbanismo; a questão da forma arquitetônica pensada apenas em função da plástica; dar fim à discriminação entre arquitetura popular e arquitetura erudita. E, além de tudo, passar a estudar uma arquitetura que diz respeito não a cultura europeia mas sim a um futuro arquitetônico que se refere ao Brasil, enaltecendo a boa arquitetura que se referencia no nosso país.

Pudemos observar que, essa proposta sintetiza e institucionaliza a linha de pensamento de Graeff sobre arquitetura e urbanismo, se compararmos com o que escreveu no computo geral de sua obra.

## Considerações Finais

A pesquisa busca entender de que modo o arquiteto articula seu pensamento arquitetônico com as atividades de ensino. No âmbito deste Plano de Trabalho, nosso recorte de análise observou um contexto fortemente marcado pela ação truculenta do regime militar, onde o autor estudado buscou estreitar com mais especificidade sua relação com a revista Projeto. Isso o ajudou a continuar exercendo as suas atividades intelectuais, servindo como um veículo de resistência ao obscurantismo, o qual parecia ser o lugar reservado a Graeff, caso não reagisse profissional e politicamente, usando a sua própria verve escrita e a sua capacidade de síntese teórica para atuar no campo do ensino profissional.

Ao final, Graeff que dedicou uma vida a propor melhorias ao ensino de arquitetura e Urbanismo nos deixa um acervo de publicações e pensamentos a respeito da arquitetura nacional que revela o quanto a educação em nossa área ainda não revelava o potencial esperado e nem a valorização merecida às tecnologias nacionais. São publicações de uma época passada, mas que ainda se fazem relevantes ao analisarmos a estrutura dos cursos de arquitetura pelo país. Sua proposta de reformulação ainda se faz cabível na universidade e, necessária, para que a arquitetura brasileira volte a ter a qualidade de antes e se volte à população como um todo, não apenas a uma parcela considerada a erudita.

## Agradecimentos

Aqui se expressam sinceros agradecimentos, aos que possibilitaram a realização deste trabalho: ao professor Doutor Wilton Araújo de Medeiros, pelo incentivo e pelas valiosas discussões no decorrer da pesquisa e à Universidade Estadual de Goiás, pelo espaço e materiais cedidos.

## Referências

GRAEFF, Edgar Albuquerque. In: II **INQUÉRITO nacional de arquitetura/ Depoimentos**. São Paulo: Projeto; IAB-RJ, 1985.

GRAEFF, Edgar Albuquerque. **Proposta de Reformulação de Conteúdos e Metodologias**. Centro Técnico Científico. Departamento de Artes e Arquitetura. Universidade Católica de Goiás. Goiânia, GO.

GRAEFF, Edgar Albuquerque. Um balanço crítico das lutas pelo novo currículo mínimo. **REVISTA PROJETO** (11) :21-6; 1979.

GRAEFF, Edgar Albuquerque. Aprendizado de arquitetura: **REVISTA PROJETO** (54):40-47, ago. 1 983.

GRAEFF, Edgar Albuquerque. Área da arquitetura no universo do conhecimento:artigo. **REVISTA PROJETO** (88):75-76,jun. 1 986.

GRAEFF, Edgar Albuquerque. Brasília, patrimônio da humanidade: artigo. **REVISTA PROJETO** ( 07): 129-134, fev. 1988.

GRAEFF, Edgar Albuquerque. Reflexões de parceria: cultura e arquitetura. **Revista Projeto** (35): 104-106,out. 1990.

GRAEFF, Edgar Albuquerque. Um bosque. IN **Revista AU** (2): 69-71, abr. 1985.

GRAEFF, Edgar Albuquerque. Essa longa saga de frustrações /depoimento ao Conselho Federal de Educação. **Revista AU** (5): 61-4, abr. 1986.

GRAEFF, Edgar Albuquerque e SANTOS, Maristela. A morada antiga dos brasileiros, por Edgard Graeff e Maristela Santos. **Arquitetura Revista** (3): 58-71, 1985/1986.